



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## A PRAIA REABITADA: A INVENÇÃO DO DIVERTIMENTO LITORÂNEO EM FORTALEZA (1900-1930)

Nara Romero Montenegro\*

Carmen Lucia Soares (Orientadora)

### Resumo

A praia nem sempre se caracterizou como local de práticas de divertimento. Nas maiores cidades litorâneas do Brasil, pouco a pouco, a frequência às praias ganha novos contornos e outras finalidades se desenham. De um lugar de trabalho ou simplesmente de depósito de lixo e dejetos, a praia começa a ser percebida como um local em que se pode curar diversos males e, também, divertir-se. No caso do litoral que margeia a cidade de Fortaleza, até aproximadamente 1920, não se encontram registros que mencionem a praia para além do trabalho. Habitada principalmente por pescadores tinha como nome Praia do Peixe. É a partir da década de 1920 que esta praia experimenta deslocamentos de sentidos, culminando inclusive com a substituição do seu nome para Praia de Iracema no ano de 1925, quando então, passa a ser frequentada pela elite fortalezense para fins terapêuticos e de divertimento. Pretendemos neste trabalho identificar os discursos que perpassaram a transformação de sentidos da praia em Fortaleza e os usos relacionados às práticas de divertimento que se tornaram possíveis desde então.

**Palavras-chave:** praia, Praia de Iracema, divertimento

### Introdução

Até os primeiros anos do século XX, a praia não era considerada um ambiente de divertimento em muitas cidades litorâneas do Brasil. Uma áurea de temor cercava o mar no imaginário ocidental (CORBIN, 1989). Era, então, local majoritariamente de trabalho, para fins de pesca e de comércio. Em Fortaleza, é somente nas décadas de 1920 e 1930 que a população “descobre” a praia.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é identificar discursos que perpassaram a transformação de sentidos da praia em Fortaleza e os usos relacionados às práticas de divertimento que se tornaram possíveis no início do século XX.

### Resultados e Discussão

A descoberta de um novo de divertimento revela-se também nas sensibilidades e prazeres do corpo. A praia enquanto espaço de divertimento possibilitou aos corpos novas experiências: mais exposição, mais movimento, mais sol e sal. A história do litoral das maiores cidades do Brasil, entretanto, elucida que o entusiasmo pela praia, cenário de regozijo para moradores locais de vários grupos sociais e turistas de cantos diversos do país, é uma invenção do século XX.

A ocupação do litoral da cidade de Fortaleza por grupos abastados e em seguida pelo restante da população se deu na primeira metade do século XX. Até então a praia era principalmente moradia e local de trabalho de Pescadores.

Somente a partir da década de 1920 são construídos os primeiros *bungalows* na orla, assim como as frequentes aparições nos jornais e revistas das atrações praianas: restaurantes a beira-mar, episódios pitorescos e, em destaque, uma campanha, em 1925, para modificar o nome da praia, até então conhecida por Praia do Peixe para Praia de Iracema.

A campanha pela mudança do nome extrapola a simples missão de nomear um espaço. A transformação anuncia, na verdade, uma nova apropriação de um território, que se revela por meio de uma série de

dispositivos: imprensa atenta às questões praianas, práticas legitimadas e não legitimadas naquele espaço social, modos de comportar-se e vestir-se, dentre outros.

Fazer exercícios *physicos* todos os dias ao ar livre.” é uma das várias *Regras de Saúde* publicada no Jornal Correio do Ceará em 1930. O que se destaca na indicação é uma combinação necessária entre os exercícios e o ar livre. Esses discursos difundem-se em diversas esferas, atribuindo à natureza ou ao ar livre, no caso aqui pensado enquanto ambiente praiano, especial reação frente à crescente urbanização pela qual a cidade vinha passando.

A busca pelo litoral de Fortaleza, portanto, está em meio a este cenário: um notório crescimento urbano, a intensificação da legitimidade do discurso médico e, em contrapartida ao desenvolvimento urbano, a busca por uma natureza como refúgio, mesmo sendo esta controlada e domesticada.

### Conclusões

A transformação da praia no começo do século XX abriu portas para o que viria a se seguir. A partir da década de 1930, a praia se consolida ainda mais como cenário de divertimentos da cidade. Os clubes sociais passam a construir sedes próximas à praia, e não promovem só bailes, mas agora também eventos esportivos. Conjuntamente o turismo aos poucos também aporta na cidade e com interesses, cada vez maior, no litoral.

### Agradecimentos

Esta pesquisa de Iniciação Científica foi financiada pelo CNPq no período de janeiro à julho de 2017.

<sup>1</sup> CORBIN, Alain. **O território do vazio:** a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHRAMM, Solange Maria de Oliveira. **Território livre de Iracema:** só o nome ficou?. Memórias coletivas e a produção do Espaço na Praia de Iracema. Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2001.

Regras da Saúde, Correio do Ceará, Fortaleza, 11 julho de 1930.